

ARQUITETURA CONTEMPORANEA EM TERRA

Autor: Ricardo Junqueira Piva, arquiteto autônomo.
R. Atibaia 261, Jd. Apolo, São Jose dos Campos, SP. Cep 12243-210
Tel. 12-39211537 email-rjpiva1@terra.com.br

Tema: T-1 Diseños contemporâneos de las arquitecturas de tierra.

Palavras-Chave: Técnica, Processos, Sustentabilidade

RESUMO

Este trabalho apresenta cinco obras de minha autoria, realizadas utilizando a terra como material construtivo, dentro de uma filosofia de construção de menor impacto energético e ambiental. As obras enfocadas neste trabalho são: meu estúdio de arquitetura, com parede em pau-a-pique e uma residência sem uso de cimento, na Cidade de São José dos Campos, SP; pequeno Museu de História Natural da Escola Pandavas, sem fins lucrativos e uma residência, ambos em pau-a-pique, no município de Monteiro Lobato, SP. O museu foi executado em regime de mutirão envolvendo pais de alunos, funcionários e amigos dessa instituição educacional. Por ultimo, uma sede de fazenda de 300m² em pau-a-pique, localizada no município de Silveiras, SP, região da Serra da Bocaina, Área de Preservação Ambiental. O uso da terra nestas construções foi uma escolha consciente de que este é um material viável, de baixo impacto e importante frisar, com a máxima qualidade em conforto ambiental, dentro de uma linguagem estética contemporânea. A combinação deste material com madeiras de reflorestamento, cultivadas na região, reforçam o conceito de sustentabilidade tão necessário e urgente de ser aplicado nos dias de hoje, sobretudo no setor da construção civil.

1. ESTUDOS DE CASO

1.1 Museu de Historia Natural

Projeto de agosto de 2001 este é um pequeno Museu de Historia Natural, de 116m² pertencente a uma escola particular, sem fins lucrativos, no município de Monteiro Lobato, SP. Esta obra foi executada em regime de mutirão envolvendo alunos, pais de alunos, funcionários e amigos da escola. A estrutura é de eucalipto roliço tratado em autoclave, independente dos fechamentos.

As únicas duas paredes são de pau-a-pique estruturadas em pontalotes roliços de eucalipto, tramado por tiras de bambu, já que o bambu inteiro não se curvaria..A parede sul é de altura constante com 2,15m de altura e a norte, que tangencia o beiral mais baixo é de altura variável, de 2,15m até 1,20m, buscando a luz natural. Elas estão assentadas em uma base de pedras recolhidas no terreno, base esta que se eleva onde é preciso afastar o pau-a-pique da ação do respingo de chuva do beiral. O vão entre as paredes e o telhado é fechado por caixilhos de madeira reaproveitada, executadas na marcenaria da escola.

1.2 Estúdio de Arquitetura

Meu estúdio de arquitetura de 40m², em São Jose dos Campos, SP é uma construção mista de tijolos de demolição assentados com barro e parede de pau-a-pique. As paredes são independentes da estrutura de postes de eucalipto usados, comprados da concessionária de energia local..A cobertura é um telhado vivo, isto é, uma grande floreira plantada com três tipos diferentes de forrações (figura 1.0). Ela se apóia sobre uma estrutura de caibros roliços de eucalipto e compensado reciclado, impermeabilizado com manta asfáltica. As janelas, a porta e o piso de madeira são de demolição.

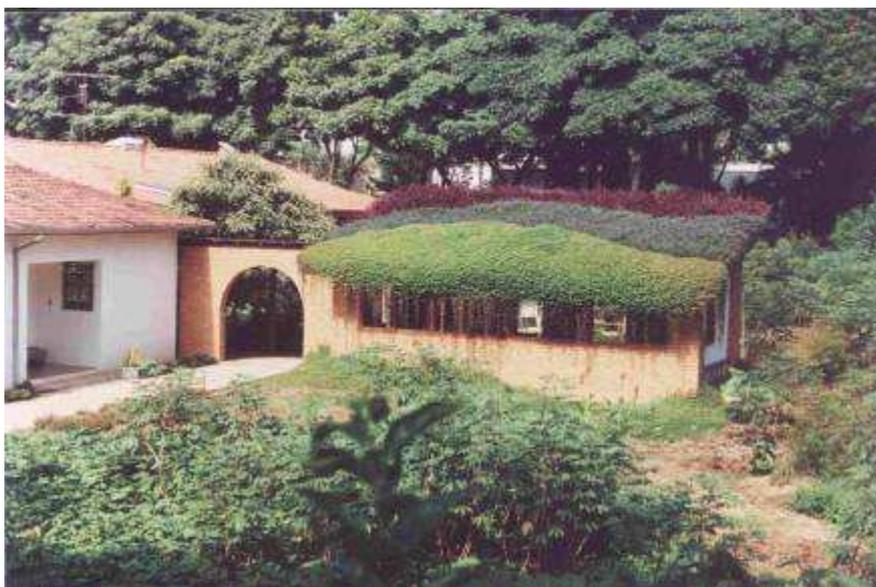


Figura 1.0 - Estudo de Arquitetura

1.3 Sede de Fazenda

Residência em Silveiras, SP, na Serra da Bocaina em área de proteção ambiental a 1700m de altitude. A área total da construção é de 300m² e o projeto de 2003.

Sempre buscando o menor impacto no ambiente, a casa surge em forma de dois retângulos perpendiculares, acompanhando a parte mais plana do terreno (figura 1.1). A única movimentação de terra foi a abertura das valas do alicerce, feito com pedras recolhidas no local.

O forro, o piso e as esquadrias foram feitos com madeira de demolição.

As paredes são de pau-a-pique, pedras do local e tijolos (nos banheiros e cozinha).

A mão de obra é toda nativa da região.

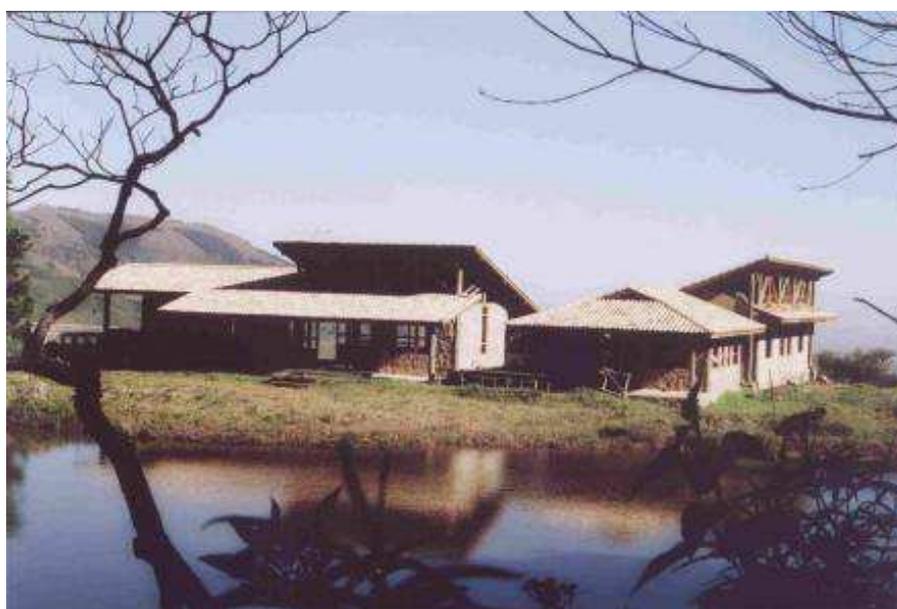


Figura 1.1 - Sede de Fazenda

1.4 Residência Sem Cimento

Residência com 90m², em São Jose dos Campos, SP, projeto de 2006. (figura 1.2)
As paredes são de tijolos maciços assentados com argamassa de cal, areia e terra, sobre fundação de pedras. Devido à inclinação acentuada do terreno a casa foi feita em dois níveis, com muro de arrimo interno em taipa de pilão. O telhado, de telhas cerâmicas e estrutura de eucalipto roliço, apóia-se diretamente nas paredes de tijolos. Portas e janelas de demolição.

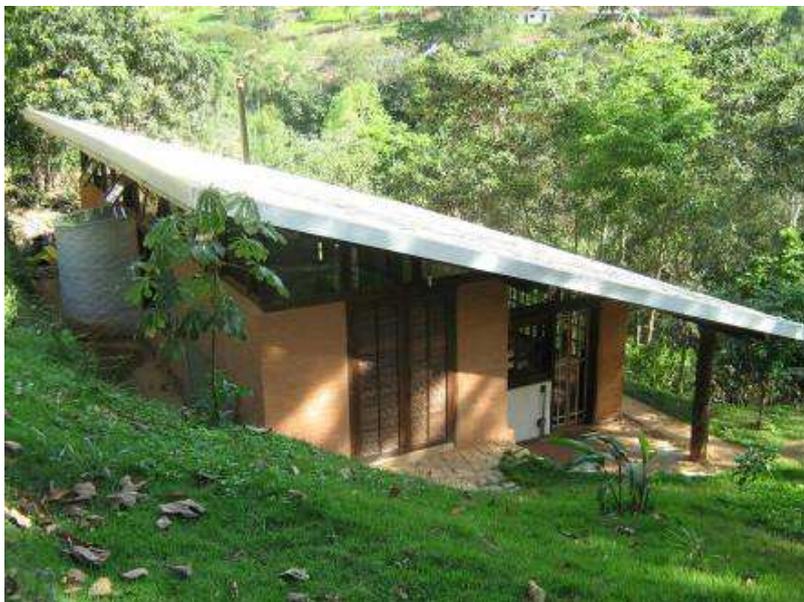


Figura 1.2 - Residência Sem Cimento

1.5 Residência Em Pau-a-Pique

Casa de fim de semana, toda feita em pau-a-pique, com 200m² de área construída. Apenas os banheiros e duas paredes da cozinha são de tijolos maciços assentados com argamassa de cal areia e terra. O alicerce é de pedras assentadas com massa de areia, terra e um pouco de cimento. Acima do alicerce não foi usado cimento. Todos os caixilhos foram desenhados pelo arquiteto, feitos com madeira de demolição. (figura 1.3)



Figura 1.3 Residência em Pau-a-Pique

2. CONCLUSÕES

Os estudos de caso analisados aqui pretendem ilustrar que é possível construir com um impacto ambiental consideravelmente menor do que se vem fazendo na maioria das obras brasileiras atuais. Isto com maior conforto e salubridade e menor consumo de energia nas edificações, dentro de uma linguagem contemporânea. Linguagem esta ainda experimental, já que estamos revendo muitos conceitos do que sejam as necessidades reais da construção. O que se considera como arquitetura contemporânea brasileira muitas vezes não passa de tentativas de reproduzir aqui modelos estrangeiros à nossa realidade.

Esta é uma contribuição para um começo de discussão não só a respeito de materiais, mas principalmente de como utilizar estes materiais para se chegar a uma arquitetura contemporânea brasileira responsável.

3. Curriculum

O autor é formado pela FAU Mackenzie, SP em 1980. Trabalhou em São Paulo como sócio da Paulo Sophia e Ricardo Piva Arquitetos Associados até 1991. Atualmente mora e trabalha em São Jose dos Campos, SP.